

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

BACHARELADO EM INFORMÁTICA BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

José Carlos Ferreira da Rocha – Coordenador

Composição do Colegiado do Curso de Bacharelado em Informática

José Carlos Ferreira da Rocha

Diolete Marcante Lati Cerutti

Tatiana Montes Celinski

Marcelo Ferrasa

Márcio Augusto de Souza

Olinda Tomé Chamma

Arion de Campos Júnior

SUMÁRIO

I – Apresentação	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Bacharelado em Informática nas dimensões avaliadas	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Introdução.....	21
2.2.2 – Análise dos resultados.....	21
2.2.2.1 – Considerações Iniciais.....	22
2.2.2.2 – Análise dos resultados da categoria Currículo/Projeto Pedagógico.....	22
2.2.2.3 – Análise dos resultados da categoria Cultura.....	23
2.2.2.4 – Análise dos resultados da categoria Processos de ensino- aprendizagem-avaliação.....	24
2.2.2.5 – Análise dos resultados da categoria Perfil Acadêmico.....	26
2.2.2.6 – Análise dos resultados da categoria Organização e Gestão.....	27
2.2.2.7 – Análise dos resultados da categoria Contexto Interno.....	28
2.2.2.8 – Análise dos resultados da categoria Contexto Externo.....	29
2.2.2.9 – Análise dos resultados da categoria Desempenho Acadêmico.....	30
2.2.2.10 – Análise dos resultados da categoria Resultados de avaliações externas e internas.....	31
2.2.3 – Considerações Finais do Colegiado.....	32
2.2.4 – Apêndice I.....	32
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	33
3.1 – Objetivos do Curso.....	33
3.2 – A avaliação Institucional do curso.....	33
3.3 – Descrição do método de análise dos discentes.....	34
3.4 – Análise do Colegiado.....	34
3.4.1 – Análise do Colegiado para as respostas da primeira questão.....	34
3.4.2 – Análise do Colegiado para as respostas da segunda questão.....	35
3.4.3 – Análise do Colegiado para as respostas da terceira questão.....	36
3.4.4 – Análise do Colegiado para as respostas da quarta questão.....	36
3.4.5 – Análise do Colegiado para as respostas da quinta questão.....	37
3.5 – Discurso coletivo.....	38
3.5.1 – Discurso coletivo referente à primeira pergunta do questionário.....	38
3.5.2 – Discurso coletivo referente à quarta pergunta do questionário.....	40
3.5.3 – Discurso coletivo referente à quinta pergunta do questionário.....	41
3.6 – Descrição do método de análise dos docentes.....	43
3.7 – Análise do Colegiado.....	43
3.7.1 - Análise do Colegiado para as respostas da primeira questão.....	43
3.7.2 - Análise do Colegiado para as respostas da primeira questão.....	44
3.7.3 - Análise do Colegiado para as respostas da primeira questão.....	44
3.7.4 - Análise do Colegiado para as respostas da primeira questão.....	45
3.7.5 - Análise do Colegiado para as respostas da primeira questão.....	45
3.8 – Discurso coletivo.....	45
3.8.1 - Discurso coletivo referente à quarta pergunta do questionário.....	45
3.8.2 - Discurso coletivo referente à quinta pergunta do questionário.....	46
III – Considerações finais	47

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Informática, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo a atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definida estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES.

Justifique sua resposta.

2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

1- Ao processo de avaliação

2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada

dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE BACHARELADO EM INFORMÁTICA NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Informática.

- Formar bacharéis em Informática:
 - a. habilitados a empregar as técnicas de programação de computadores, engenharia de software e projetos de sistemas no desenvolvimento de software básico e sistemas de informação;
 - b. capazes de atuar na gestão do processo de automação de sistemas de informação nas organizações, contribuindo dessa forma na aplicação das tecnologias da computação às necessidades e aos interesses da sociedade;
 - c. habilitados a empregar o conhecimento científico na solução de problemas;
 - d. capazes de contribuir para o desenvolvimento científico da área;
 - e. com visão crítica para considerar os impactos causados pelo uso da tecnologia de computação na sociedade;
 - f. que tenham espírito empreendedor e que sejam capazes de produzir idéias inovadoras,

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação do Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Bacharelado em Informática. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

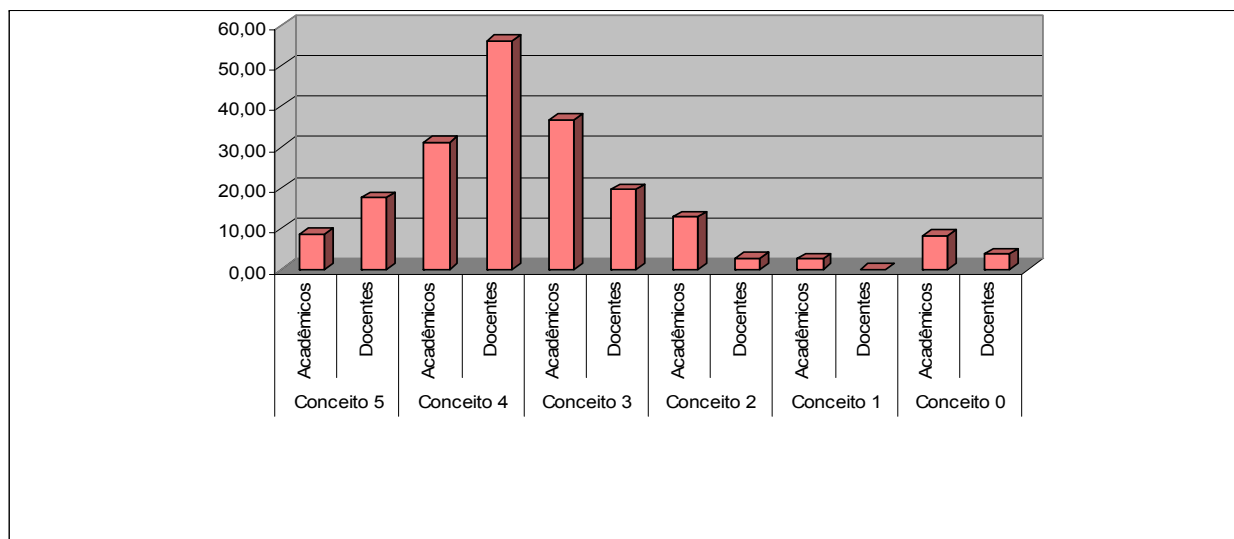


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - Informática - Bacharelado.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

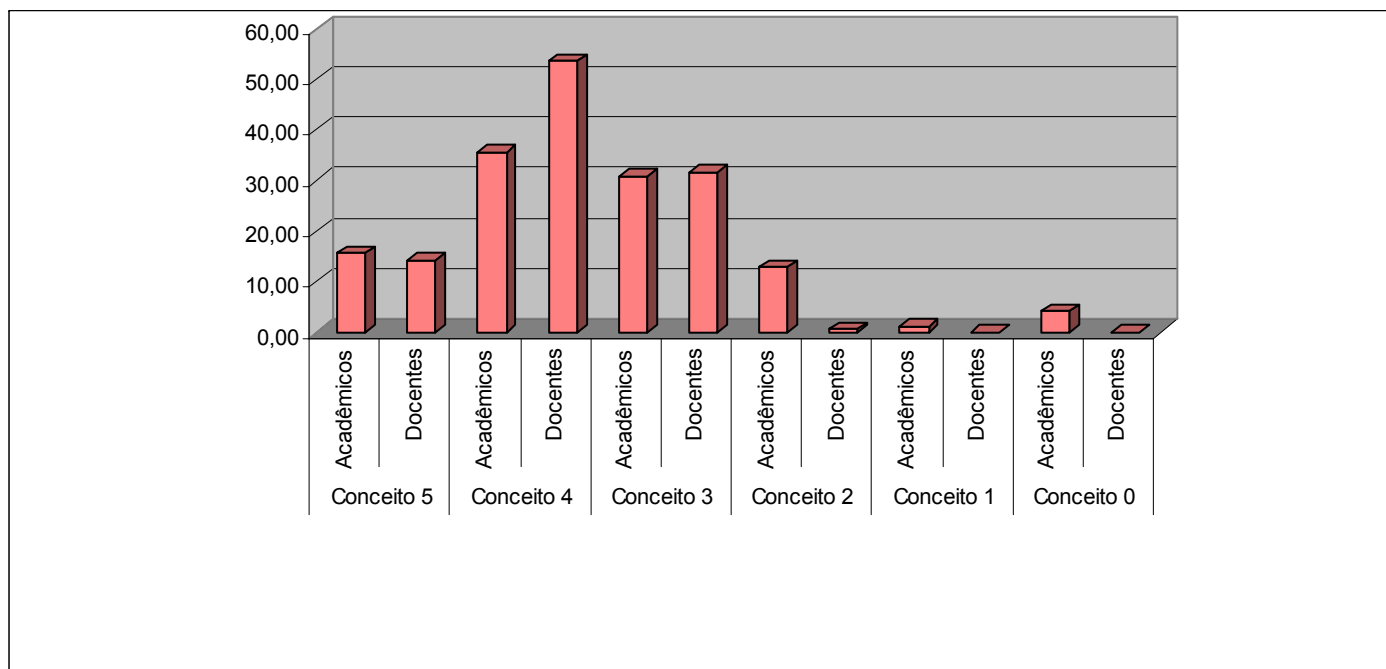


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - Informática - Bacharelado.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Bacharelado em Informática. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

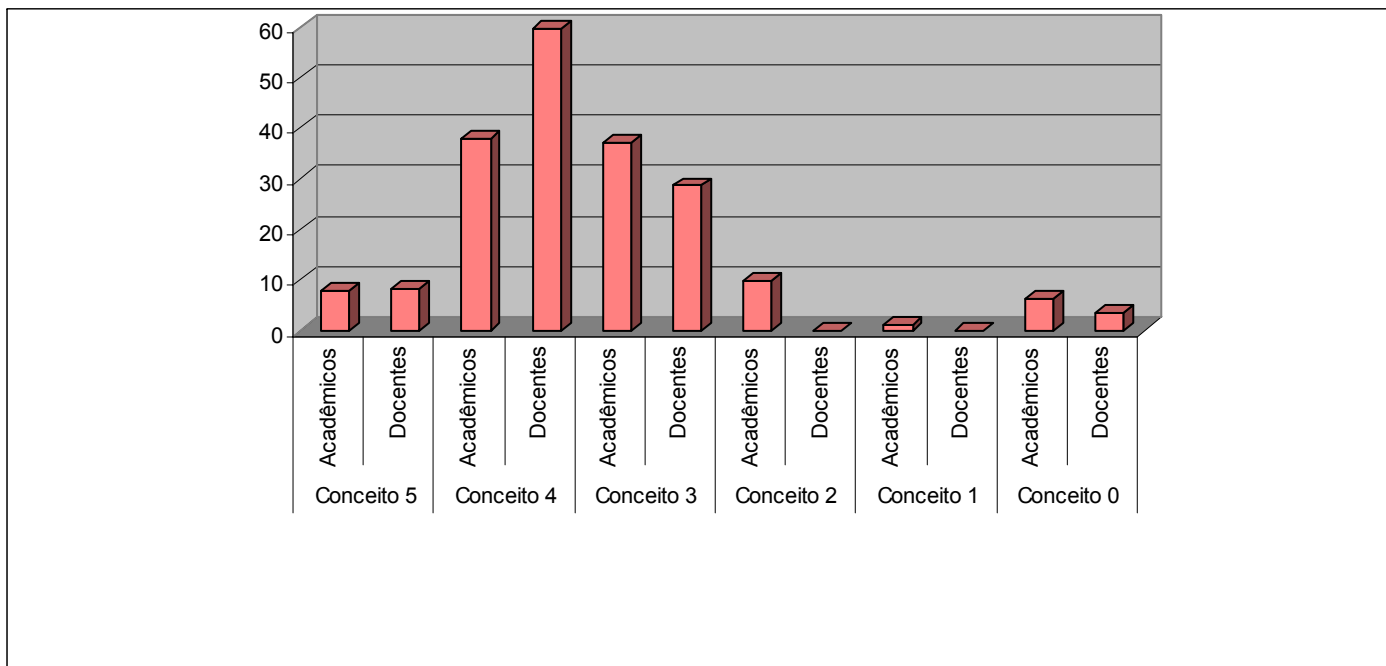


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processo de ensino-aprendizagem-avaliação - Informática - Bacharelado.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

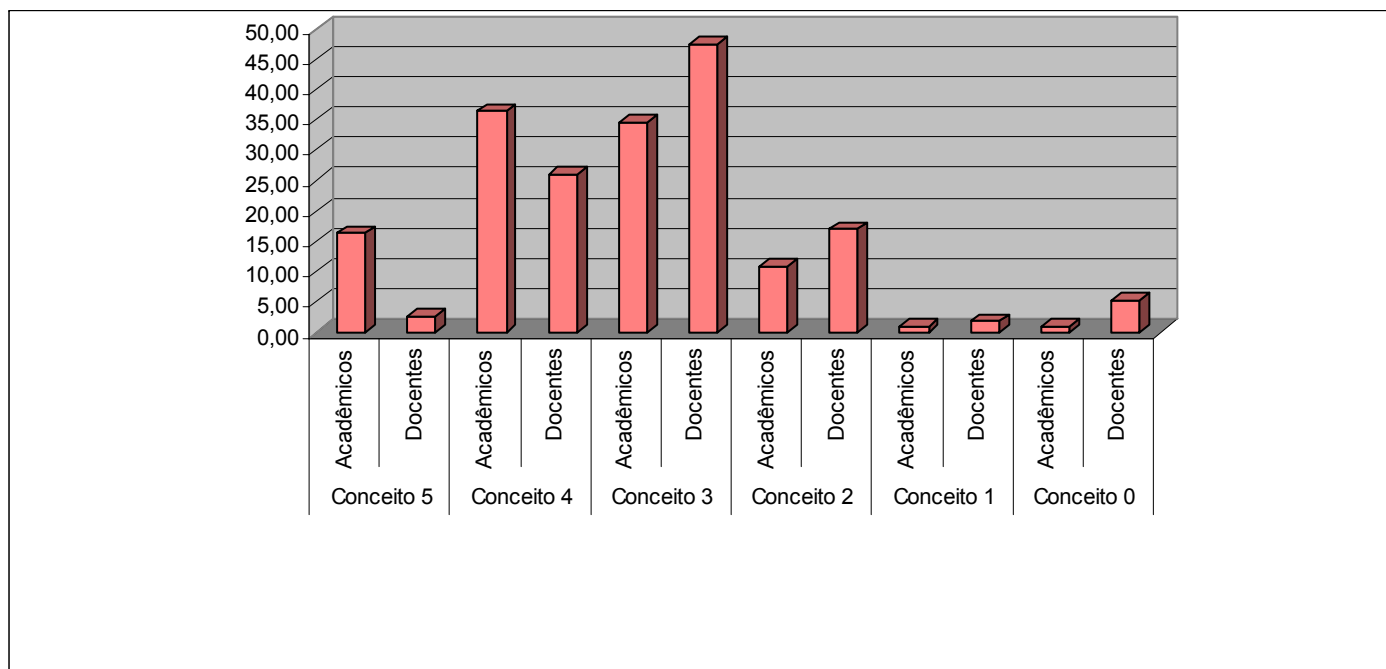


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - Informática - Bacharelado.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão referente à organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

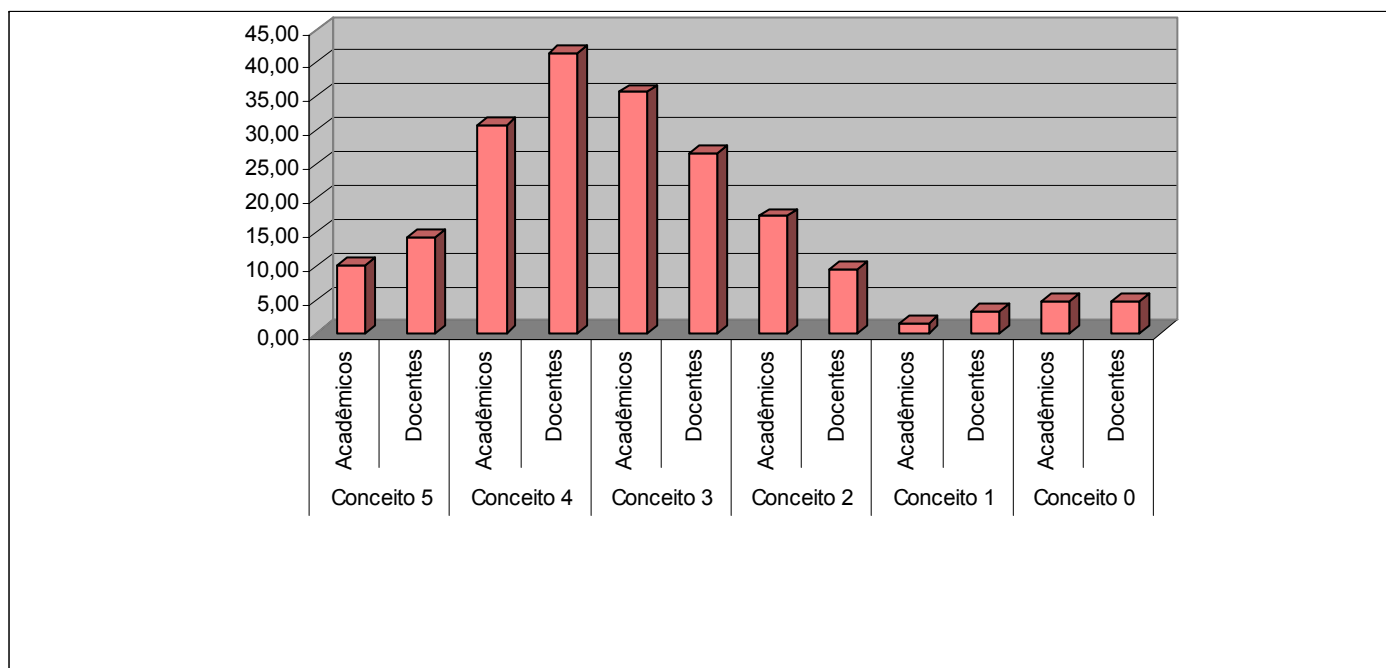


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão - Informática - Bacharelado.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extracurriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

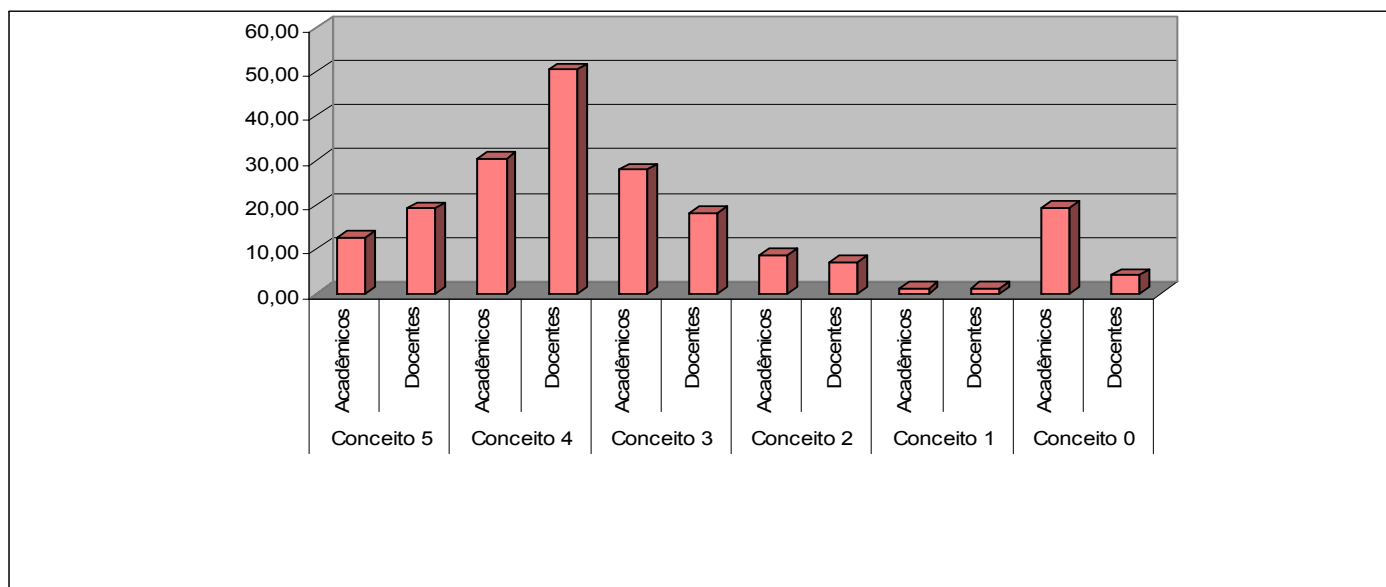


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - Informática - Bacharelado.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Bacharelado em Informática a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

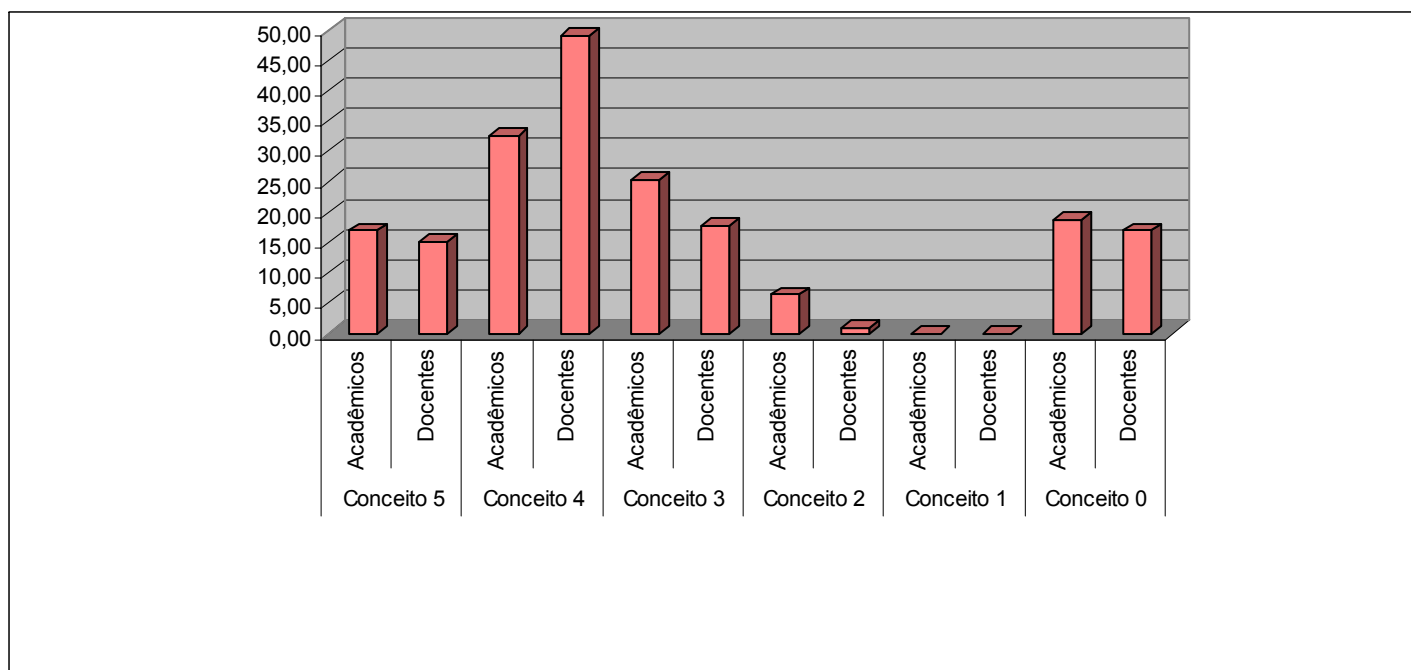


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - Informática - Bacharelado.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

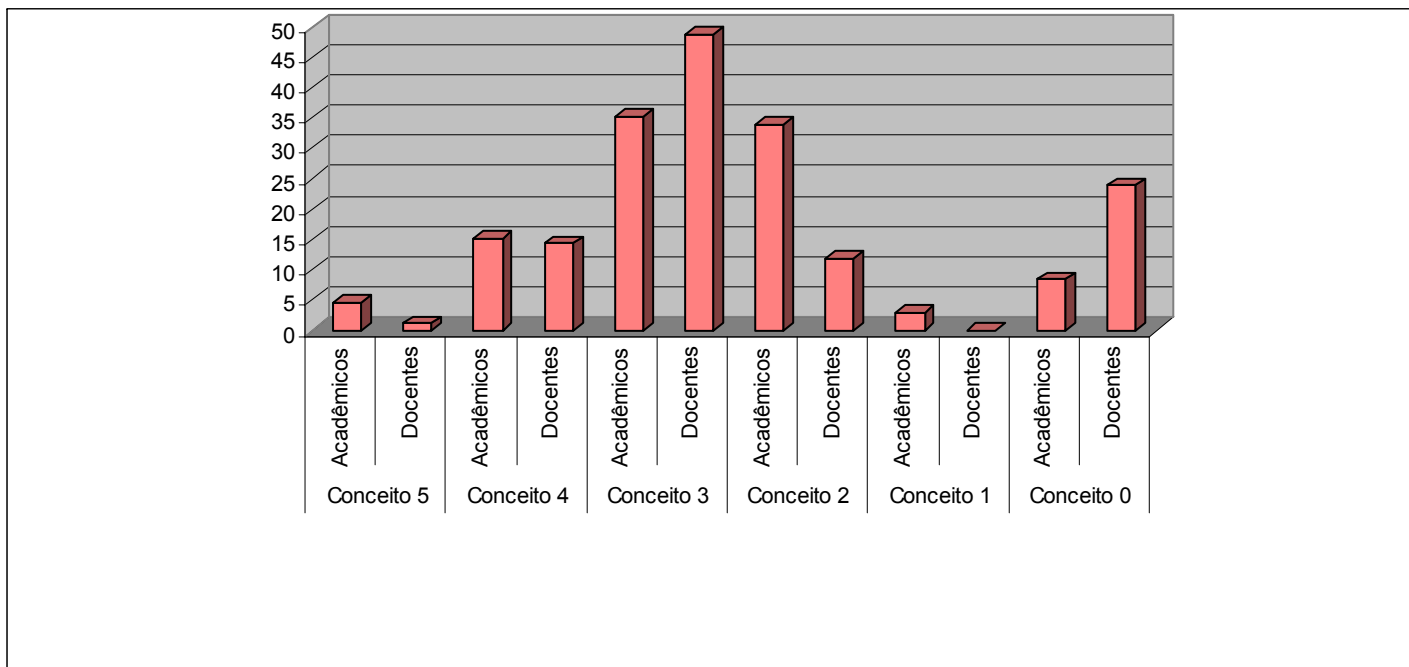


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados do desempenho acadêmico - Informática - Bacharelado.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

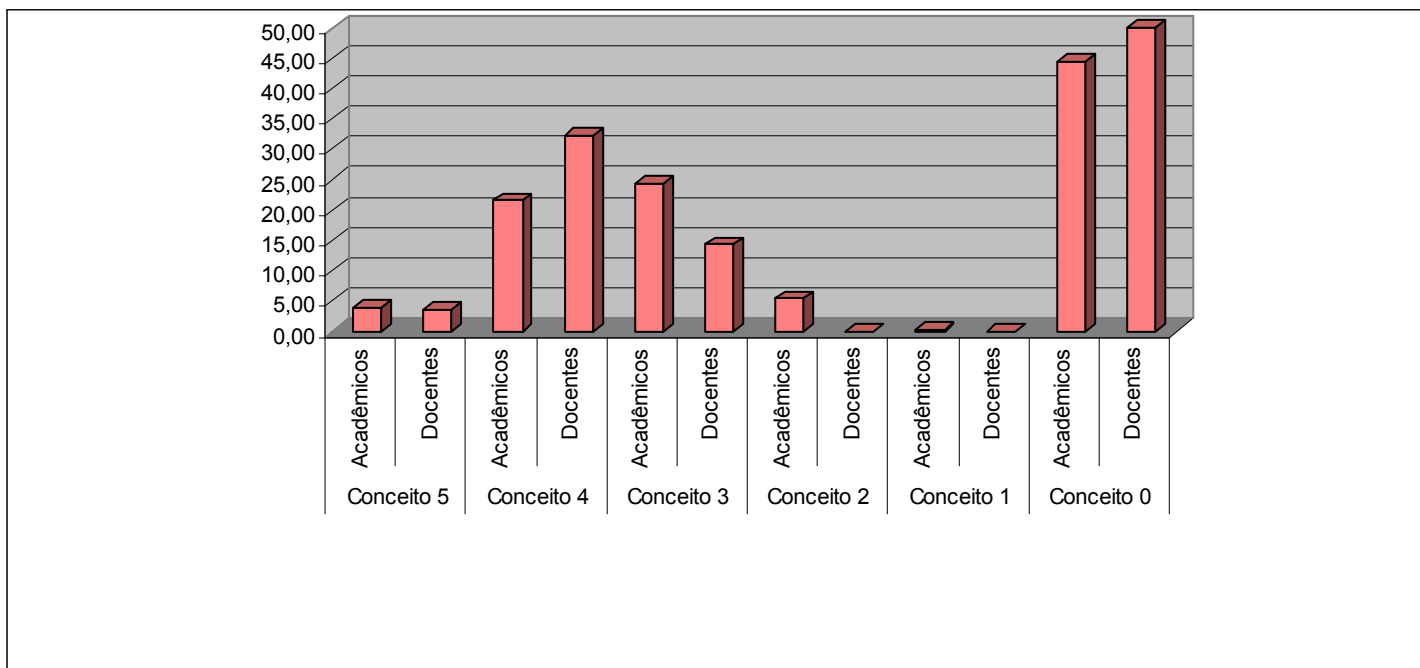


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados De Avaliações - Informática - Bacharelado.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Bacharelado em Informática - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes
Projeto pedagógico	8,60	17,61	31,10	56,19	36,64	19,52	12,82	2,85	2,48	0,00	8,35	3,80
Cultura	15,59	14,28	35,48	53,57	30,86	31,54	12,79	0,59	1,07	0,00	4,19	0,00
Ensino-aprendizagem	7,88	8,33	37,81	59,52	37,09	28,57	9,85	0	1,07	0	6,27	3,57
Perfil acadêmico	16,30	2,67	36,37	25,89	34,58	47,32	10,75	16,96	1,07	1,78	0,89	5,35
Organização e gestão	10,00	14,28	30,76	41,42	35,73	26,66	17,28	9,52	1,48	3,33	4,71	4,76
Contexto Interno	12,63	19,17	30,51	50,37	27,82	18,04	8,60	7,14	1,20	1,12	19,22	4,13
Contexto Externo	16,93	15,17	32,52	49,10	25,26	17,85	6,45	0,89	0,00	0,00	18,81	16,96
Desempenho acadêmico	4,65	1,19	15,05	14,28	35,12	48,8	33,87	11,9	2,86	0	8,42	23,8
Resultados de Avaliações	3,94	3,57	21,50	32,14	24,37	14,28	5,37	0,00	0,35	0,00	44,44	50,00

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

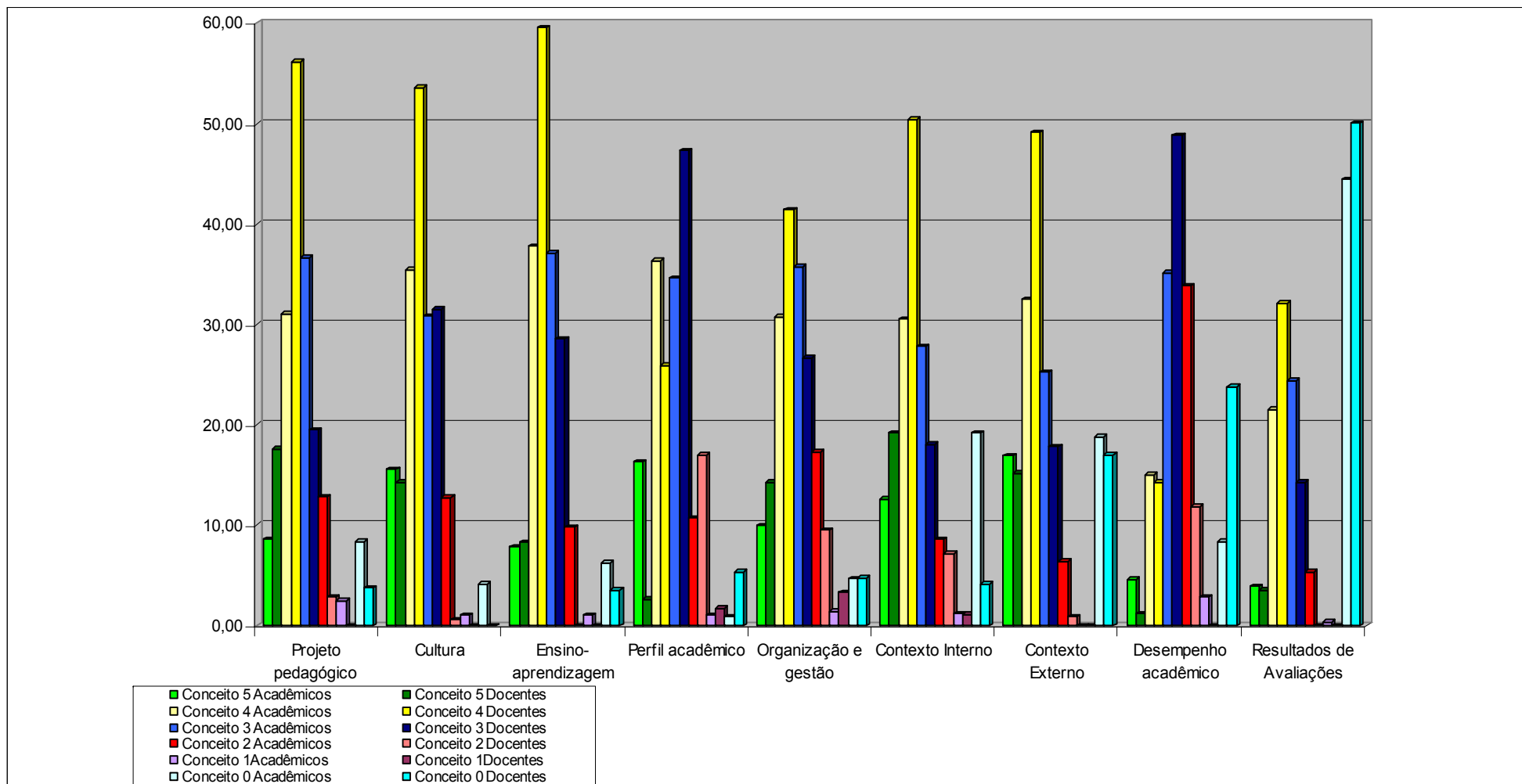


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Bacharelado em Informática - UEPG/2009
 Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG
 Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 - Introdução

Em 2009 a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa realizou uma avaliação dos cursos. Nesta avaliação, docentes e discentes responderam a um questionário com questões abertas e fechadas que tratavam de aspectos relevantes para o curso. Os acadêmicos de Bacharelado em Informática e os professores que atuam no curso participaram desta avaliação. O número de respondentes foi de 14 docentes (37%) e 93 discentes (57,41%).

A efetiva participação da comunidade do curso validou o processo de avaliação da CPA, pois superou o índice de 25% de participação – o mínimo de participação exigida pela CPA. A validade dos resultados permitiu a análise das questões fechadas pelo Colegiado de Bacharelado em Informática. Os principais objetivos desta análise foram:

- a) Identificar as principais potencialidades do curso.
- b) Identificar as principais fragilidades.
- c) Apresentar um diagnóstico dos itens anteriores.
- d) Propor ações para corrigir as fragilidades e promover as potencialidades.

As questões fechadas da avaliação da CPA foram agrupadas em nove categorias

cujo título dependia do respondente. A lista das categorias é apresentada na Tabela 1.

Cada categoria era composta de diversos indicadores cujos valores possíveis e seus significados são apresentados na Tabela 2.

A metodologia empregada na análise teve como fundamento a proposta de avaliação acordada na reunião do Colegiado do Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia do dia 04/11/2009. Uma cópia da proposta metodológica é apresentada no Apêndice I deste documento.

Tabela 1 – Categorias avaliadas

Categoria	Título no questionário discente	Título no questionário docente
6	Currículo	Projeto Pedagógico
7	Cultura	Cultura
8	Processos de Ensino -	Processos de Ensino -
9	Perfil Acadêmico	Perfil Acadêmico
10	Organização e Gestão	Organização e Gestão
11	Contexto Interno	Contexto Interno
12	Contexto Externo	Contexto Externo
13	Resultados do Desempenho	Resultados do Desempenho
14	Resultado de Avaliações Externas	Resultado de Avaliações Externas e

Tabela 2 – Conceitos e seus significados

Conceito	Significado
0	Desconheço - Desconhecimento do respondente sobre o aspecto
1	Não se aplica - Dimensão avaliada não aplicável ao curso.
2	Insatisfatório - As características são principalmente negativas.
3	Razoável - As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que
4	Bom - Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são
5	Muito bom - As características são muito boas, algumas são mesmo

2.2.2 - Análise dos resultados

2.2.2.1 - Considerações iniciais

Esta seção apresenta a discussão dos resultados do processo de avaliação institucional. Para cada categoria apresentam-se as principais potencialidades e fragilidades do curso de Bacharelado em Informática. Adicionalmente, uma análise crítica sobre estes resultados.

2.2.2.2 - Análise dos resultados da categoria Currículo / Projeto Pedagógico

Discentes

Os resultados referentes Currículo mostram que 39,7% dos alunos atribuíram um conceito 4 ou 5 para o currículo do curso enquanto 52,04% atribuíram conceitos entre 3 e 1.

Potencialidades

Segundo os alunos as principais potencialidades do curso, no que se refere à categoria currículo, são:

- Os conteúdos das disciplinas de formação geral – indicador 6.9.
- Os conteúdos das disciplinas de formação específica – indicador 6.10.
- Qualidade dos planos de ensino das disciplinas – indicador 6.12.
- Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso – indicador 6.2.

Fragilidades

As principais fragilidades indicadas pelos alunos são:

- As disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo – indicador 6.12.
- Alternativas ofertadas aos acadêmicos para complementação da sua formação – indicador 6.13.

Análise do resultado e ações propostas

A expressiva frequência de respostas que atribuem o conceito 3 ao currículo do curso é um indicativo de que os ajustes que estão sendo planejados pelo atual colegiado são realmente necessários. Nesse contexto, a avaliação negativa do indicador 6.13

ressalta a necessidade do colegiado proporcionar aos alunos a participação em eventos como seminários, palestras, semanas de estudos, congressos e oficinas a fim de que os mesmos possam enriquecer sua formação. Além disso, a avaliação dos itens 6.1, 6.5 e 6.8 mostra que os acadêmicos têm poucas informações a respeito do projeto pedagógico do curso, da estruturação do currículo e da relação entre as disciplinas. É importante que sejam feitas reuniões do colegiado com os alunos com o intuito de apresentar e explicar o projeto pedagógico do curso, a organização do currículo e seus objetivos.

Quanto à avaliação do indicador 6.11, deve ser observado que até o momento nenhuma disciplina de diversificação foi ofertada, o que deverá ocorrer somente em 2010. Assim, esse indicador só poderá ser mais bem avaliado a partir do próximo ano.

Docentes

Os resultados referentes à categoria 6 mostram que 73,8% dos docentes atribuíram um conceito 4 ou 5 para o projeto pedagógico do curso enquanto 22,37% atribuíram um conceito inferior a 4. Dos 15 indicadores avaliados, 13 obtiveram conceito maior ou igual a 4 em mais de 55% das respostas.

Potencialidades

Os itens que obtiveram a melhor avaliação foram:

- a) Os conteúdos das disciplinas de formação geral – indicador 6.9.
- b) Os conteúdos das disciplinas de formação específica – indicador 6.10.
- c) Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso – indicador 6.3.
- d) Coerência do currículo com o tempo de duração do curso – indicador 6.4.

Fragilidades

O indicador que obteve a menor avaliação foi, assim como no caso dos discentes, o 6.11 – As disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo.

Análise do resultado e ações propostas

Os resultados mostram que a maioria dos professores acredita que o projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Informática é adequado. Como pode ser observado, dois dos indicadores apontados como potencialidades – 6.9 e 6.10 – também foram bem avaliados pelos acadêmicos. Isto indica que professores e acadêmicos acreditam que as disciplinas que compõem o núcleo do currículo são apropriadas para a formação do egresso. No que se refere às fragilidades, deve ser observado que o indicador 6.13 se refere às disciplinas de diversificação. Como até o momento nenhuma disciplina de diversificação foi ofertada, esse indicador só poderá ser melhor avaliado no futuro.

2.2.2.3 - Análise dos resultados da categoria Cultura

Discentes

Os resultados referentes à categoria cultura mostram que 51,07% dos alunos atribuem um conceito 4 ou 5 para este quesito enquanto 44,72% atribuem conceito 3, 2 ou 1.

Potencialidades

Os indicadores melhores avaliados foram:

- a) Rigor e exigência sobre os alunos – indicador 7.8.
- b) Relações entre professores e acadêmicos – indicador 7.6.
- c) Satisfação dos acadêmicos em fazer parte do curso e da UEPG – indicador 7.9.

Fragilidades

Os itens que obtiveram as menores avaliações foram:

- a) Ênfase na pesquisa / iniciação científica – 7.3.
- b) Ênfase em atividades / projetos de extensão – 7.4.

Análise do resultado e ações propostas

O número de avaliações 4 e 5 indica que a Cultura do curso tem uma avaliação positiva por parte dos alunos. Contudo, o número de respostas que atribuem conceitos inferiores a 4 mostra que é necessário efetuar ajustes na rotina do curso. Em particular, as fragilidades indicadas mostram que as atividades de pesquisa e extensão precisam ser melhor integradas à rotina acadêmica dos alunos de Bacharelado em Informática. Nesse contexto, propõem-se as seguintes ações:

- a) Solicitar que os professores apresentem temas referentes à pesquisa científica e extensão quando ministram aulas.
- b) Ofertar seminários científicos e de extensão.
- c) Divulgar seminários, simpósios e palestras.

Docentes

Os resultados referentes à categoria Cultura mostram que 67,85% dos docentes atribuem um conceito 4 ou 5 para este quesito, enquanto 32,13 conferiam conceitos 2 ou 3.

Potencialidades

As respostas dadas pelos docentes indicam as seguintes potencialidades:

- a) Rigor e exigência sobre os alunos – indicador 7.8.
- b) Reconhecimento do curso perante a comunidade interna – indicador 7.6.
- c) Satisfação dos acadêmicos em fazer parte do curso e da UEPG – indicador 7.9.
- d) Relações profissionais entre os professores – indicador 7.8.

Fragilidades

O indicador que obteve a menor avaliação foi referente à organização e harmonia dos espaços acadêmicos – indicador 7.1.

Análise do resultado e ações propostas

O grande número de avaliações 4 e 5 indica que de acordo com os docentes a cultura é um dos pontos fortes do curso. Dos 12 itens avaliados, 11 obtiveram um conceito maior ou igual a 4 em mais de 55% das respostas. Contudo, deve ser observado que as fragilidades indicadas apontam a necessidade de investimento em infra-estrutura e no corpo técnico-administrativo, pois a existência de um maior número de espaços acadêmicos exige um maior número de funcionários para organizá-lo.

2.2.2.4 - Análise dos resultados da categoria Processos de Ensino–Aprendizagem–Avaliação

Discentes

Os resultados referentes à categoria 8 mostram que 45,69% dos alunos atribuíram um conceito 4 ou 5 à execução dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, e 48,01% atribuíram conceitos inferiores a 4.

Potencialidades

Os indicadores das potencialidades do curso segundo os discentes foram:

- a) Instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem (provas, trabalhos, pesquisas)s – indicador 8.3.
- b) A avaliação do trabalho docente / das aulas – indicador 8.5.

Fragilidades

Os indicadores vistos como fragilidades são:

- a) Alternativas metodológicas utilizadas pelos professores nas atividades de ensino – indicador 8.1.
- b) Articulação entre ensino-pesquisa-extensão no curso – indicador 8.4.

Análise do resultado e ações propostas

O expressivo número de avaliações com conceitos menores ou iguais a 3 indica que professores e colegiado precisam dedicar uma maior atenção na realização nas tarefas ensino-aprendizagem-avaliação. Em particular, os resultados referentes ao indicador 8.4 reforçam o fato de que é necessário integrar as atividades de pesquisa e extensão na rotina do acadêmico de Bacharelado em Informática como forma de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Além disto, esta integração também pode facilitar o emprego de novas alternativas metodológicas nas atividades de ensino. Uma sugestão para integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação é a realização de palestras ao longo do ano, nas quais os docentes internos e/ou externos à instituição podem divulgar seus trabalhos. Esta atividade deve se tornar um evento permanente dentro do calendário do curso. Ainda neste contexto, outra sugestão é a criação de eventos permanentes na forma de simpósios, congressos, semanas de estudos e oficinas.

Outra ação que pode ter um impacto positivo sobre o processo de ensino-aprendizagem-avaliação é a criação de um portal institucional, para dar ao acadêmico o acesso às informações relacionadas ao seu curso e às disciplinas por ele cursadas. Este portal deve conter informações sobre eventos, material de divulgação de resultados de pesquisa e extensão realizadas por professores ou alunos do curso, testemunhos de egressos sobre a importância da formação acadêmica para a sua vida, material de estudo das disciplinas e um mecanismo que facilite a comunicação entre os docentes e o colegiado de curso. Finalmente, é importante que sejam oferecidos mini-cursos e oficinas de atualização didático-pedagógicas aos docentes do curso no início do ano letivo. Este tipo de evento também possibilita que os docentes compartilhem suas experiências em sala de aula e permite que cada docente tenha contato com as diferentes técnicas de ensino empregadas por seus colegas.

Docentes

Os resultados referentes à categoria 8 mostram que 67,85% dos docentes atribuem um conceito 4 ou 5 à execução dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação e 28,57% atribuem o conceito 3.

Potencialidades

O indicador melhor avaliado neste quesito foi aquele que se refere aos instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem – indicador 8.3.

Fragilidades

O indicador que obteve menor avaliação foi o número 8.4, articulação entre ensino-pesquisa-extensão no curso – 8.4.

Análise do resultado e ações propostas

Os resultados da avaliação da categoria Processos de Ensino-Aprendizagem-Avaliação pelos professores mostram que os mesmos estão satisfeitos com a forma

em que estes processos ocorrem. Em particular, deve ser notado que a concordância entre docentes e discentes no que se refere aos métodos de avaliação mostra um componente a ser reforçado no processo de formação acadêmica com a identificação das metodologias mais conceituadas. As fragilidades indicadas mostram mais uma vez a necessidade de integrar as atividades de pesquisa e extensão na rotina do acadêmico de Bacharelado em Informática, com propostas de ações já detalhadas no item 2.4.1.c.

2.2.2.5 - Análise dos resultados da categoria Perfil Acadêmico

Discentes

Os resultados referentes à categoria Perfil Acadêmico mostram que 52,67% dos alunos atribuíram um conceito 4 ou 5 para este quesito enquanto 46,4 atribuíram um conceito inferior a 4. Os indicadores que obtiveram boa avaliação no grupo de questões relativas ao perfil acadêmico foram:

- a) Capacidade de leitura e compreensão de textos científicos – indicador 9.1.
- b) Envolvimento no processo de estudos das disciplinas – indicador 9.4.

Fragilidades

O indicador que obteve a menor avaliação foi o número 9.5, hábito de leitura e pesquisa extra-classe.

Análise do resultado e ações propostas

O número de avaliações que atribuem conceito 3 ao Perfil Acadêmico indica que os pontos positivos relativos a este quesito devem ser reforçados, ao passo que os itens com menor avaliação precisam ser corrigidos o quanto antes possível. Deve ser observado que parece haver uma inconsistência quando se considera a respostas dadas pelos discentes para alguns dos indicadores do perfil acadêmico. Por um lado os respondentes acreditam que têm uma boa capacidade para compreensão de textos de científicos, por outro lado reportam que não têm o hábito de leitura extra-classe. Aparentemente, os respondentes acreditam que não há uma correlação entre leitura extra-classe e a capacidade de aquisição de conhecimento sobre temas científicos a partir da leitura.

Docentes

Os resultados obtidos na categoria Perfil Acadêmico mostram que 28,56% dos docentes atribuíram um conceito 4 ou 5 para este quesito enquanto 66,16% atribuíram um conceito inferior a 4.

Potencialidades

O indicador que teve a melhor avaliação na categoria de questões relativas ao perfil acadêmico foi o 9.2 – Condições dos acadêmicos para dedicação ao curso.

Fragilidades

Os indicadores que obtiveram as menores avaliações foram:

- a) O envolvimento do acadêmico nos processos de estudo – indicador 9.4.
- b) Hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos – indicador 9.5.

Análise do resultado e ações propostas

O fato de a grande maioria das avaliações da Categoria 9 atribuírem o conceito 3 ao Perfil Acadêmico indica que se faz necessária uma intervenção que aborde as principais deficiências. Em particular os professores parecem acreditar que os alunos tenham dificuldade para se dedicar aos estudos – indicador 9.4. Contudo,

considerando que o curso é noturno deve ser observado que os alunos provavelmente tenham pouco tempo para estudar. Uma possibilidade para corrigir este problema é aumentar o número de disciplinas semestrais da grade curricular numa tentativa de reduzir o número de disciplinas que o aluno precisa estudar simultaneamente. Isto, talvez, permita que o aluno dedique mais tempo ao estudo de cada disciplina. O item b das fragilidades está em com as observações feitas pelos acadêmicos em suas avaliações.

2.2.2.6 - Análise dos resultados da categoria Organização e Gestão

Discentes

Os resultados referentes à Organização e Gestão e gestão do curso mostram que 40,76% dos alunos atribuem um conceito 4 ou 5 para este quesito enquanto 54,59% atribuem um conceito menor ou igual a 3.

Potencialidades

Os indicadores que obtiveram as melhores avaliações foram:

- a) Ações e funcionamento do colegiado em prol do curso – indicador 10.1.
- b) Fluxo e circulação de informações no meio acadêmico – indicador 10.5.

Fragilidades

Os itens que obtiveram a menores avaliações foram:

- a) Adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico científico – indicador 10.7.
- b) Computadores disponíveis para uso dos acadêmicos – indicador 10.9.
- c) Espaços adequados para o atendimento dos acadêmicos pelos docentes – indicador 10.12.

Análise do resultado e ações propostas

Grande parte das respostas dos discentes atribuiu conceitos maiores ou iguais a 3 para os indicadores desta categoria. Contudo, as avaliações referentes aos indicadores 10.7, 10.9 e 10.12 mostram a necessidade em investimentos em infraestrutura de apoio às atividades acadêmicas – em particular salas de estudos e salas para docentes. Deve ser observado que tal ação também demanda que sejam realizados investimentos em recursos humanos – contratação, qualificação e treinamento de docentes, laboratoristas e técnicos administrativos.

Docentes

Os resultados referentes à categoria Organização e Gestão mostram que 55,72% dos docentes atribuem um conceito 4 ou 5 para este quesito e 39,51% atribuem o conceito menor ou igual a 3.

Potencialidades

Os indicadores melhores avaliados foram:

- a) Ações e funcionamento do colegiado em prol do curso – indicador 10.1.
- b) Mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso – indicador 10.2.
- c) Medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade do ensino no curso, indicador 10.3.

Fragilidades

Os indicadores que obtiveram as menores avaliações foram:

- a) Espaços adequados para a permanência dos professores – item 10.14.
- b) Espaços adequados para atendimento dos acadêmicos – item 10.13.
- c) Espaços disponíveis para os alunos estudarem – item 10.15.
- d) Envolvimento dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso – item 10.5.

Análise do resultado e ações propostas

As avaliações referentes ao espaço físico concordam com os resultados vistos nas avaliações dos alunos. Elas reforçam o indicativo de que há uma necessidade de investimentos em infra-estrutura. A crítica docente referente ao não envolvimento dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso pode estar relacionada a uma falha na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

2.2.2.7 - Análise dos resultados da categoria Contexto Interno

Discentes

Os resultados referentes ao Contexto Interno mostram que 43,14% dos alunos atribuíram um conceito 4 ou 5 no que se refere à forma como os membros da instituição se relacionam com o curso de Bacharelado em Informática. Dos alunos 37,62% atribuíram conceitos menores ou iguais a 3.

Potencialidades

Foram destacadas as seguintes potencialidades:

- a) Imagem do curso no âmbito universitário – indicador 11.8.
- b) Envolvimento dos docentes em ensino – indicador 11.4.
- c) Ética nas discussões e relações internas do curso – indicador 11.7.

Fragilidades

Foram apontadas as seguintes fragilidades:

- a) Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos – indicador 11.1.
- b) O envolvimento dos docentes em atividades extracurriculares no âmbito do curso – indicador 11.3.

Análise do resultado e ações propostas

Inicialmente, deve ser destacar que a grande maioria dos alunos atribuiu um conceito maior ou igual a 4 ao quesito de contexto interno. As potencialidades mostram que os mesmos acreditam que a forma com que as discussões e as atividades desenvolvidas no âmbito do curso são conduzidas de forma adequada. Além disto, os acadêmicos reconhecem o esforço dos docentes na realização das atividades de ensino. Estes fatores contribuem para que os alunos sintam-se satisfeitos com a imagem do curso no âmbito da instituição. No entanto, deve ser observado que são necessárias ações para tratar questões que se referem a disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos – indicador 11.1. Claramente, parte destas ações envolve o investimento em infra-estrutura e a contratação de docentes. Outro indicador que não teve uma boa avaliação pelos acadêmicos foi o envolvimento dos docentes em atividades extracurriculares no âmbito do curso – indicador 11.3.

No que se refere a esta avaliação é possível que uma melhor integração entre ensino-pesquisa-extensão facilite o envolvimento dos alunos e professores em atividades extracurriculares.

Docentes

Os resultados referentes à categoria Contexto Interno mostram que 69,54% dos docentes atribuíram um conceito 4 ou 5 no que se refere a forma como os membros

da instituição se relacionam com o curso de Bacharelado em Informática ao passo que 26,3% atribuíram um conceito entre 2 e 3.

Potencialidades

Os indicadores que obtiveram as melhores avaliações foram:

- a) Relacionamento entre os professores do curso – indicador 11.19.
- b) Relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso – indicador 11.18.
- c) Relacionamento com os acadêmicos – indicador 11.17.
- d) Relacionamento com direções e coordenações – indicador 11.16.

Fragilidades

Os indicadores apontados como fragilidades do curso foram:

- a) Envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso – indicador 11.7.
- b) Envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso – indicador 11.10.
- c) Envolvimento dos docentes em pesquisa – indicador 11.11.

Análise do resultado e ações propostas

Destaca-se aqui o fato da grande maioria dos professores atribuir um conceito maior ou igual a 4 à categoria contexto interno. De maneira análoga aos alunos os pontos fortes parecem estar relacionados à forma com que as discussões e deliberações são tomadas pela comunidade acadêmica do Bacharelado em Informática.

As fragilidades parecem estar associadas à dificuldade dos docentes em atividades extra-sala. Principalmente aquelas ligadas à geração e a crítica sobre o conhecimento científico – pesquisa e extensão.

2.2.2.8 - Análise dos resultados da categoria Contexto Externo

Discentes

Os resultados referentes à categoria 12, Contexto Externo, mostram que 46,45% dos alunos atribuem um conceito 4 ou 5 para este quesito enquanto 31,71% atribuem conceitos 3 ou 2. A preponderância de avaliações que atribuem um conceito maior ou igual a 4 para o curso indicam que os alunos acreditam que o curso tem uma boa aceitação na comunidade externa.

Potencialidades

Os itens que tiveram as melhores avaliações, dentro da categoria Contexto Externo, foram:

- a) Imagem do curso no âmbito regional – indicador 12.4.
- b) Perspectiva do mercado de trabalho – indicador 12.7.
- c) Possibilidade de campo de estágio na região – indicador 12.8.

Fragilidades

No entanto a ocorrência de conceitos 2 ou 3 também permite a identificação de aspectos do curso que, segundo os alunos, demandam uma maior atenção na execução das atividades que lhe dão suporte, em particular:

- a) Parcerias com instituições não governamentais – indicador 12.5.
- b) Envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade local – indicador 12.1.

Análise do resultado e ações propostas

As potencialidades indicadas pelos alunos estão ligadas ao fato de que, segundo relato de muitos de nossos egressos, o bacharel em informática tem boas possibilidades de se estabelecer profissionalmente. Além disto, existe uma grande oferta de estágios não-obrigatórios para os acadêmicos de Bacharelado em Informática. Este fato mostra o interesse da sociedade em absorver os alunos do curso. Segundo os acadêmicos este interesse está diretamente relacionado à imagem do curso na comunidade regional.

Quanto às fragilidades indicadas é importante ressaltar que parte dos professores que atuam no curso tem projetos de extensão que tem como clientela instituições da sociedade civil e membros da comunidade acadêmica. Muitos destes projetos se referem ao ensino de informática à comunidade e a procura por vagas nos mesmos indica que há uma preocupação com as demandas da sociedade local. Assim, a avaliação do indicador 12.1 está possivelmente relacionada com a falta de integração das atividades de pesquisa e extensão na vida acadêmica e ao incremento destas atividades.

Docentes

Os resultados referentes à categoria Contexto Externo mostram que 64,27% dos docentes atribuem um conceito 4 ou 5 para este quesito, 18,74% atribuem o conceito 3 ou 2. A preponderância de avaliações positivas mostra que os docentes acreditam que o curso tem uma boa aceitação na comunidade externa.

Potencialidades

Os indicadores que tiveram avaliações positivas foram:

- a) Imagem do curso no âmbito regional – indicador 12.4.
- b) Perspectiva do mercado de trabalho – indicador 12.7.
- c) Contribuição do curso para o desenvolvimento regional – indicador 12.8.

Fragilidades

Os indicadores apontados como fragilidades foram:

- a) Parcerias com instituições não governamentais – indicador 12.6.
- b) Parceria com instituições governamentais – indicador 12.5.

Análise do resultado e ações propostas

Estas respostas mostram a confiança dos docentes no que se refere à importância do curso para a economia da região e sua crença nas possibilidades de sucesso do egresso em sua carreira profissional. Por outro lado, assim como no caso dos discentes, as fragilidades indicadas mostram a necessidade de conduzir as atividades de pesquisa e extensão de forma a incrementar as parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

2.2.2.9 - Análise dos resultados da categoria Desempenho Acadêmico

Discentes

Os resultados referentes à categoria Contexto Externo mostram que 19,7% dos alunos atribuem um conceito 4 ou 5 para este quesito e que 68,99 atribuem os conceitos 2 ou 3. O grande número de avaliações que atribuem conceitos 2 ou 3 para esta categoria indicam que se fazem necessárias ações corretivas.

Fragilidades

As principais fragilidades indicadas pelos discentes foram:

- a) Índice de dependência dos acadêmicos no curso – indicador 13.2.
- b) Índice de reprovações nas disciplinas do curso – indicador 13.2 .
- c) Índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso – indicador 13.3.

Análise do resultado e ações propostas

Os resultados mostram que os alunos estão bastante preocupados com o rendimento nos estudos. O colegiado acredita que parte das dificuldades está relacionada ao fato de o curso ser noturno. Contudo, uma avaliação mais profunda se faz necessária. Neste sentido, propõe-se que seja solicitada ao Departamento de Pedagogia uma assessoria na elaboração de um diagnóstico que quantifique e explique as principais causas para os problemas indicados pelos discentes.

Uma das possíveis explicações para o baixo rendimento escolar pode estar associada ao fato de que no atual currículo em regime seriado anual obriga os alunos a cursar várias disciplinas ao mesmo tempo. Em termos mais específicos, pode ser que o fato de o aluno cursar simultaneamente 7 ou 8 disciplinas em curso noturno dificulte ou impossibilite que ele dedique um número adequado de horas de estudos para cada matéria. Considerando esta possível explicação o colegiado pretende propor alterar a grade de disciplinas do curso de forma a:

- a) Aumentar a oferta de mais disciplinas em regime semestral.
- b) Reduzir o número de disciplinas que devem ser cursadas simultaneamente.

Docentes

Os resultados referentes à categoria Desempenho Acadêmico mostram que somente 19,7% dos docentes atribuem um conceito 4 ou 5 para este quesito, enquanto 68,99% atribuem conceitos 2 ou 3.

Fragilidades

As principais fragilidades indicadas pelos docentes foram:

- a) Índice de dependência dos acadêmicos no curso – indicador 13.2.
- b) Índice de reprovações nas disciplinas do curso – indicador 13.2.
- c) Índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso – indicador 13.3.

Análise do resultado e ações propostas

Como pode ser visto, os docentes indicaram as mesmas fragilidades que os discentes. Isto reforça a necessidade de se proceder às ações indicadas na seção 2.9.1.b

2.2.2.10 - Análise dos resultados da categoria Resultados de Avaliações Externas e Internas

Discentes

Os resultados referentes à categoria Resultado de Avaliações Externas e Internas mostram que 25,44% dos alunos atribuem um conceito 4 ou 5 para este quesito e 29,74% atribuem conceitos 2 ou 3. Cerca de 44% dos alunos não responderam estas questões o que pode indicar desconhecimento das avaliações ou a falta de realização de avaliações, o mesmo vale para a divulgação dos resultados. No entanto, deve ser observado que o resultado final do ENADE foi divulgado em data posterior à avaliação. Logo, isto pode explicar, parcialmente, o desconhecimento dos alunos no que se refere aos resultados de avaliações.

Docentes

Os resultados referentes à esta categoria mostram que 35,71% dos professores atribuem um conceito 4 ou 5 para este quesito, 14,28% atribuem o conceito 3 e 50%

alegaram desconhecimento. Novamente deve ser observado que o resultado final do ENADE foi divulgado em data posterior à avaliação. Em parte, isto pode explicar o desconhecimento dos docentes no que se refere aos resultados de avaliações. No entanto, o grande número de docentes que afirmam desconhecimento sobre os Resultados de Avaliações Externas e Internas indica a necessidade de:

- a) Intensificar o processo de avaliação.
- b) Melhorar a divulgação dos resultados.

2.2.3 - Considerações finais do Colegiado

Este relatório apresentou uma análise dos resultados referentes da avaliação institucional realizada no ano de 2009 pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os resultados considerados neste documento dizem respeito ao curso de Bacharelado em Informática. O relatório apresentou uma síntese das respostas ao questionário aplicado pela CPA aos docentes e discentes do curso, indicação das potencialidades e fragilidades, análise e proposta de ações corretivas e afirmativas.

Entre as principais propostas apresentadas destacam-se:

- a) Efetuar alterações na grade curricular com um incremento na oferta de disciplinas semestrais.
- b) Aplicar medidas para integrar atividades de pesquisa-ensino e extensão à rotina acadêmica.
- c) Implementar um processo de avaliação continuada.
- d) Ofertar cursos de atualização didático-pedagógica aos docentes.
- e) Divulgar resultados de avaliação de curso.

2.2.4 - Apêndice I

Prezado Diretor do SCATE

Conforme definido reuniram-se na manhã desta 4ª feira (04/11/09) das 09h00 às 12h00 e com o material enviado pelos coordenadores da Engenharia Civil e Agronomia, os coordenadores de curso de Engenharia Materiais, Engenharia de Computação e Informática, a fim de estabelecerem estratégias de análise dos dados obtidos quando da Avaliação do Curso de Graduação 2009 – Questionários Docentes/Discentes. Após discussão e várias simulações com os questionários de Questões Fechadas, consideramos que os objetivos seriam mais facilmente atingidos adotando os procedimentos que seguem: somar os totais das classificações #5 (Muito Bom – celebrar, pois as características são muito boas, algumas excelentes e extraordinárias) e #4 (BOM – as falhas ou defeitos não são significativos, levando apenas a necessidade de afinar, apurar, ajustar); somar os totais das classificações #3 (Razoável – embora as boas características sobrepujem as falhas e defeitos, estes apontam para necessidade de melhorar) e #2 (Insatisfatório – as características negativas demandam decisivo apoio a mudanças); apontar as potencialidade e as fragilidades de cada grupo de questões, com uma análise da respectiva coordenação; apontar alternativas de mudanças baseadas apenas nas somas #3+#2, complementando quando pertinente, com indicações advindas da classificação #0 (o respondente desconhece o aspecto avaliado); avaliar em separado os públicos Docente e Discente, tendo em vista que os questionários aplicados, embora adotem a mesma pergunta geral, diferem entre si nas perguntas individualizadas.

3- Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Bacharelado em Informática e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Objetivos do Curso

O curso de Bacharelado em Informática da Universidade Estadual de Ponta Grossa é um curso noturno cuja integralização do currículo pleno exige que o acadêmico cumpra 3.549 horas de aula na assistência de aulas, estágio e atividades complementares. O objetivo do curso é formar bacharéis em informática:

- a) habilitados a empregar as técnicas de programação de computadores, engenharia de software e projetos de sistemas no desenvolvimento de software básico e sistemas de informação;
- b) capazes de atuar na gestão do processo de automação de sistemas de informação nas organizações, contribuindo dessa forma na aplicação das tecnologias da computação às necessidades e aos interesses da sociedade;
- c) habilitados a empregar o conhecimento científico na solução de problemas;
- d) capazes de contribuir para o desenvolvimento científico da área;
- e) com visão crítica para considerar os impactos causados pelo uso da tecnologia de computação na sociedade;
- f) com espírito empreendedor; capazes de produzir ideias inovadoras;

3.2 - A Avaliação Institucional do Curso

A avaliação de cursos realizada pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade Estadual de Ponta Grossa em 2009 coletou informações sobre as expectativas e opiniões dos discentes e docentes a respeito a fragilidades e potencialidades de seus respectivos cursos. Para tanto foi desenvolvido um questionário com as seguintes questões:

- a) Na sua opinião os objetivos do curso estão sendo atingidos? Sim, não ou em partes? Justifique a sua resposta.
- b) Como você avalia a atual organização curricular do seu curso de graduação?
- c) Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?
- d) Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?
- e) Que melhorias você sugere para melhorar tais fragilidades?

3.3 - Descrição do método de análise dos discentes

As respostas dos discentes ao questionário foram lidas por membros do colegiado que inicialmente as classificaram de acordo com um número prefixado de categorias temáticas. Após esta primeira categorização as respostas de cada subgrupo foram classificadas como indicativas de uma potencialidade ou de uma

fragilidade do curso.

As principais categorias temáticas usadas neste estudo foram as seguintes:

- a) Desempenho acadêmico (dedicação aos estudos, comprometimento, participação em atividades acadêmicas);
- b) Desenvolvimento curricular; este critério trata de aspectos referentes à execução atividades curriculares e da interdisciplinaridade dos conteúdos efetivamente ministrados;
- c) Competência docente;
- d) Adequação da formação ofertada para mercado de trabalho;
- e) Gestão do curso pelos órgãos da IES;
- f) Relação teoria e prática (integração entre conteúdos teóricos e as atividades desenvolvidas em aulas práticas e estágios);
- g) Formação técnica e científica (fragilidades e potencialidades no que se refere à formação científica oferta aos alunos do curso, uso das melhores técnicas, disponibilidade de recursos tecnológicos próximos ao estado da arte);
- h) Infraestrutura do curso (laboratórios, biblioteca, salas de aula);
- i) Organização do currículo; esta categoria aborda a estrutura do projeto pedagógico no que se refere ao quadro de disciplinas;
- j) Outras.

Concluída a categorização das respostas o colegiado do curso identificou as principais potencialidades (avaliação positiva) e fragilidades (avaliação negativa) apontadas pelos alunos. Em cada uma das questões foram destacados os itens mais comentados pelos alunos. Esta identificação e a posterior análise foram apoiadas pela elaboração de um discurso do sujeito coletivo a partir das respostas dos acadêmicos.

3.4 - Análise do Colegiado

Esta seção apresenta a análise quantitativa das respostas. Nesta análise são relatadas as principais virtudes e fragilidades do curso identificadas pelo colegiado nas respostas dos discentes.

3.4.1 - Análise do colegiado para as respostas da primeira questão

A primeira pergunta do questionário era "Na sua opinião os objetivos do curso estão sendo atingidos? Sim, não ou em partes? Justifique a sua resposta".

De um total de noventa e três respondentes, 42 afirmaram que o curso atende às expectativas, contudo 16 discentes deste grupo não apresentaram uma justificativa para esta afirmação. Entre as principais justificativas para o atendimento dos objetivos destacam-se:

- a) desempenho acadêmico;
- b) competência docente;
- c) organização da grade de disciplinas;
- d) desenvolvimento curricular.

Quarenta e cinco acadêmicos afirmaram que o curso atende parcialmente às

suas expectativas. Destes, 16 acadêmicos destacaram problemas na gestão do curso, principalmente aqueles relacionados com a falta de professores no início do ano letivo. Outros alunos também destacam a dificuldade dos órgãos de gestão monitorar a maneira que alguns docentes desenvolvem as atividades de ensino (competência docente). Vinte e dois alunos atribuem as dificuldades encontradas para atingir seus objetivos a problemas relacionados ao currículo do curso. Neste contexto são enfatizados problemas ligados a atualização da formação técnica e científica do conteúdo ofertado aos acadêmicos do curso e a falhas no desenvolvimento curricular. Neste último item os alunos afirmam que há um distanciamento entre a teoria vista no curso e a prática profissional.

3.4.2 - Análise do colegiado para as respostas da segunda questão

A segunda pergunta do questionário era "Como você avalia a atual organização curricular do seu curso de graduação?".

Dos noventa e três acadêmicos que responderam o questionário 36 responderam esta pergunta de maneira que não permitiu a realização da análise. O agrupamento das demais respostas, segundo as categorias dominantes, é mostrado na Tabela 1. Esta organização foi elaborada a partir da observação que das 57 respostas consideradas válidas, 88% se referem a essas três categorias.

Categoria	Avaliação		
	Positiva	Regular	Negativa
Desenvolvimento Curricular	10	4	8
Formação técnico-científica	4	6	8
Organização da grade de disciplinas	7	1	2

Nesta tabela é possível observar que os alunos estão divididos quanto à satisfação com a formação propiciada pela grade de disciplinas do curso. Da análise das respostas nota-se que, se por um lado os alunos acreditam que a grade de disciplinas do curso é adequada, eles também mostram preocupações quanto a execução da grade. Parte desta preocupação se refere ao desenvolvimento do currículo, isto é, a forma com que os conteúdos das disciplinas são ministrados e a inter-relação entre as disciplinas. Outra preocupação se refere à atualização dos conteúdos ministrados. Os alunos acreditam que as disciplinas do curso deveriam conter mais conteúdos ligados às metodologias e tecnologias que têm dominado o desenvolvimento de software nos últimos anos. Em particular, os alunos destacam a necessidade de que tópicos referentes a programação WEB, computação móvel e TV digital sejam abordados no curso.

3.4.3 - Análise do colegiado para as respostas da terceira questão

A terceira pergunta do questionário era “Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?”.

Dos noventa e dois acadêmicos que responderam esta pergunta 14 fizeram considerações que não permitiram a análise das respostas. O agrupamento do restante das respostas, segundo as categorias dominantes, é mostrado na Tabela 2. As três categorias indicadas na tabela representam 92% das respostas válidas.

Tabela 2 — Distribuição das respostas da questão 3	
Categoria	Frequência
Organização curricular	53
Competência docente	11
Formação inicial X atuação profissional	7

Nesta tabela é possível notar que a grande maioria das respostas é relacionada à organização curricular, o que é esperado, visto que a pergunta se refere ao currículo. É importante observar que das 53 respostas relacionadas a organização curricular 32 citam disciplinas específicas e as demais falam sobre o currículo em geral. As disciplinas mais citadas como pontos fortes são aquelas que envolvem programação de computadores (24 citações) e banco de dados (14 citações). As disciplinas relacionadas à engenharia de software (Modelagem Conceitual de Software, Engenharia de Software e Projeto de Sistemas de Informação) também foram citadas (11 citações). Outras disciplinas que foram citadas como pontos fortes são: Organização de Computadores, Inteligência Artificial, Sistemas de Informação e Redes. As disciplinas de matemática foram citadas 4 vezes, o que indica o pouco interesse dos alunos por disciplinas que não sejam diretamente ligadas à área de desenvolvimento. É necessário ressaltar que esta distribuição das respostas não considera o fato de que vários respondentes ainda não tiveram contato com as disciplinas específicas que estão concentradas nas últimas séries da grade curricular.

Onze respostas citaram o corpo docente como ponto forte do curso. Embora o mesmo não seja um ponto diretamente ligado ao currículo, estas respostas podem indicar o fato de que os alunos acreditam que o corpo docente está bem habilitado a trabalhar o atual currículo. Sete alunos elogiaram a adequação do currículo à formação profissional pretendida.

3.4.4 - Análise do colegiado para as respostas da quarta questão

A quarta pergunta do questionário era "Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?".

As três categorias mais frequentes nas respostas desta pergunta podem ser vistas na Tabela 3. Esta organização foi elaborada a partir da observação que das 65 respostas consideradas válidas, 47% se referem às três categorias indicadas na tabela.

Tabela 3 — Distribuição das respostas da questão 4	
Categoria	Frequência
Formação técnico-científica	18
Formação inicial X atuação profissional	13
Competência docente	13

Assim como observado na Seção 4.2, o primeiro item da Tabela 3 mostra que a maior preocupação dos acadêmicos é com a atualização dos conteúdos trabalhados ao longo do curso. A dinâmica da área da computação e sistemas de informação faz com que as tecnologias e metodologias que estabelecem o estado da arte tenham um ciclo de vida relativamente curto. Da leitura das respostas depreende-se que os acadêmicos acham que sua formação deveria ser reforçada com temas relativos à programação WEB, linguagens multiplataforma e computação móvel.

A leitura das respostas referentes à segunda linha da Tabela 3 mostra que alguns alunos argumentam que há um distanciamento muito grande entre a formação teórica estipulada na grade curricular e as exigências do mercado de trabalho. Em particular os alunos não observam a interdisciplinaridade das disciplinas de fundamentação, principalmente as ligadas à matemática, com aquelas definidas como profissionalizantes.

Nas respostas associadas à competência docente alguns alunos demonstram sua insatisfação com a falta de professores em algumas matérias no início do ano. Principalmente nas disciplinas iniciais do curso. Este grupo de alunos também afirma que existem dificuldades de aprendizado que advêm de deficiências na formação didática e pedagógica dos professores do curso, independente do departamento de origem.

3.4.5 - Análise do colegiado para as respostas da quinta questão

A quinta pergunta do questionário era "Que melhorias você sugere para tais fragilidades?".

Dos noventa e três alunos que responderam a esta questão, 21 o fizeram de maneira que impossibilitava a realização da análise. O agrupamento das respostas restantes pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4 — Distribuição das respostas da questão 5	
Categoria	Frequência
Formação técnico-científica	24
Organização do currículo	14
Gestão do curso / Competência docente	12

A análise desses resultados indica que os discentes sugerem a atualização da grade de disciplinas de forma a permitir a qualificação profissional no uso de novas tecnologias. Neste contexto, o ensino de programação WEB, linguagens

multiplataforma e programação orientada a objetos são, mais uma vez, as solicitações mais frequentes nas respostas classificadas como «Formação técnico-científica».

As respostas que foram classificadas como referentes à “organização do currículo” também dizem respeito à necessidade de se incorporar o ensino de novas tecnologias na grade de disciplinas. Contudo, também se propõe a redução da carga horária das disciplinas fundamentais e o aumento do número de horas de aula das disciplinas profissionalizantes.

A última linha da Tabela 3 se refere às respostas que abordam simultaneamente questões referentes à “gestão do curso” e à “competência docente”. Nessas respostas os acadêmicos reforçam a necessidade de uma melhor gerência na contratação de professores de maneira que as aulas de todas as disciplinas comecem no início do ano letivo. Aqui também se destaca a necessidade de uma política de contratação de recursos humanos que atenda a necessidade de docentes em áreas específicas. Finalmente, os discentes dizem ser necessário que o processo de gestão de recursos humanos considere a qualificação contínua dos docentes não apenas em termos didático-pedagógicos, mas também na área técnica em que atuam.

3.5 - Discurso coletivo

3.5.1 Discurso coletivo referente à primeira pergunta do questionário

Cinco alunos afirmaram que o curso atendia seus objetivos, no entanto, disseram ter dificuldade para responder esta questão porque estão nas séries iniciais ainda.

Sim. Os objetivos estão sendo cumpridos conforme o planejado. De acordo com o possível estão sendo atingidos sim. Pelo menos, até onde eu estou, estão atingidos. Sim, mesmo estando no segundo ano. Sim, até o atual momento estão sendo atingidos. Até o momento sim, mas por estar no segundo ano, ainda terei um bom tempo para avaliar o curso.

Vinte e seis alunos afirmaram que o curso atendia aos seus objetivos em decorrência de três fatores importantes: desempenho pessoal, competência docente e desenvolvimento curricular.

Sim. A metodologia das aulas desperta o senso crítico, além de proporcionar conhecimentos da área de atuação. SIM. O conteúdo é amplo o suficiente para fornecer um embasamento que permita um bom desempenho dentro da área. No formato que está a grade atualmente, acredito que sim. O curso dá uma formação sólida em desenvolvimento e gerenciamento de softwares, possibilitando o ingresso e manutenção no mercado de trabalho. Sim. Pois uma simples comparação da evolução dos conhecimentos adquiridos ano após ano revela que o aluno progride de tal forma a conseguir atingir suas metas. Sim, estão sendo. Apesar de o curso ser difícil, acho que é assim que deve ser mesmo. Sim. Pelo tempo que estou na instituição observei que os professores são capacitados para ministrar suas disciplinas. Os professores das matérias específicas de Informática (Programação, Introdução Organização de Computadores, Lógica), todos são doutores em suas áreas, e isso é de grande valia para os acadêmicos. Sim - O curso é ótimo apesar de algumas deficiências, já formou muitos profissionais bem sucedidos e tem professores qualificados. No entanto, para que tais objetivos continuem sendo atingidos é necessário também o esforço individual e coletivo dos acadêmicos. Sim. Devido ao bom quadro de professores, os conteúdos estão sendo apresentados com clareza e são assimilados com relativa facilidade. Sim, A UEPG tem uma

estrutura MUITO boa, além de ter excelentes professores lecionando! Sim, as aulas estão sendo bem diversificadas e a maioria dos professores preparam e planejam as aulas, demonstrando interesse no aprendizado do aluno. Sim, desde o começo do curso os alunos são direcionados a pensar e a agir de acordo com os objetivos do curso. SIM, pois com a matéria de Projeto, nós podemos ver que estamos preparados para desenvolver um sistema de informação. Sim, as matérias ofertadas preenchem os objetivos do curso. Sim, pois o aprendizado tem sido observado no dia-a-dia.

Dos alunos que responderam que os objetivos estão sendo atingidos “Em partes” extraiu-se o seguinte discurso coletivo no que se refere à gestão do curso.

Em partes. Os objetivos certamente nunca são atingidos na sua totalidade. Sempre existirão pontos que em alguns anos não são cobertos devido a diversos fatores como afastamento de professores, professores com pouca experiência, entre outros. Em partes. Muitas matérias estão deixando a desejar, bem como atitudes nada didáticas de alguns professores estão falhando em muitos pontos, principalmente professores que não lecionam matérias do Departamento. em partes, pois ainda faltam professores no início do ano letivo, atrapalhando no desenvolvimento do conteúdo. Em partes, pois há algumas disciplinas em que faltam professores , outras as quais a turmas é muito grande para a aula um exemplo a disciplina de linguagem de programação onde a TURMA DEVERIA SER DIVIDA EM DOIS HORARIOS TANTO NA TERÇA QUANTO NA QUARTA... POIS FALTA COMPUTADORES PRA A AULA. Em partes, pois deveria ter um apoio ainda maior aos acadêmicos, assim como em outros cursos. Em partes. É de obrigação do aluno se dedicar e buscar além do que é ensinado na universidade, porém é comum encontrar professores inadequados para lecionar. De professores que sabem a matéria mas não sabem dar aula (não conseguindo passar o conhecimento adiante) a professores que nem a matéria conhecem realmente e fingem dar aula. Em partes. Pois infelizmente há professores que não sabem repassar com clareza os conteúdos, ou seja, não detém muita didática em suas aulas, não sabendo assim despertar a motivação em cada aluno. Em partes. O curso tem professores qualificados, porém, não oferece disciplinas que são importantes na atualidade, a grade do curso podia ser atualizada. Em partes, alguns professores conseguem ministrar bem suas aulas, de maneira que a matéria fique bem clara, já outros, de matérias bem importantes, diga-se de passagem, deixam a desejar.

Outra aspecto que foi associado à parcialidade do atendimento aos objetivos foi a necessidade de atualização da grade curricular.

Em partes. Sinto falta, por exemplo, de um curso sobre manutenção de computadores. Sei que não faz parte do currículo, porém acho que ajudaria muito no nosso desenvolvimento. Acho que deveriam ser ensinadas mais linguagens, não apenas C e Delphi. PHP e Java estão sendo muito comentadas e só aprende quem faz algum curso por fora. Em Partes, é dado muita ênfase a matérias que não fazem grandes diferenças no mercado de trabalho. Em partes, porque nem tudo o que é aprendido em sala de aula é o que deparamos em um local de trabalho. Mais da metade do que fazemos fora de sala de aula temos que aprender por conta própria. A falta de prática prejudica muito na formação do acadêmico. Em partes, algumas matérias dessa grade antiga estão ultrapassadas. Em partes, embora haja diferentes linguagens de programação que são ensinadas ao longo do curso, ainda falta algumas que seriam interessantes. O exemplo de uma é Java. No mais os objetivos estão sendo atingidos sim. Em Partes, pois temos matérias que não precisam de uma carga horária grande, como a arquitetura e organização de

computadores que tem 4 aulas semanais, e existem matérias que necessitam de aulas praticas, como a matéria de modelagem conceitual de software. Se o objetivo do curso for apenas programação o curso deixa a desejar, pois caso não tenhamos dom para programar não temos outra opção. Inclusive no quarto ano em que desenvolveremos o projeto eles sugerem que seja feito em linguagem orientada a objeto, visto que não temos esta disciplina no curso. Em partes, poderia ter mais aulas na área de informática como, por exemplo, Java e programação Web que não temos ao invés de ter aulas de cálculos desnecessários. Em partes, sinto que a área voltada à programação e desenvolvimento de sistemas deveria ser mais explorada e de maneira mais pratica. Em partes, pois o curso está com muitas matérias que não são da área de informática e trabalha pouco o quesito programação em si. Em partes. A grade curricular é muito boa, mas a experiência acadêmica é muito pequena para o mercado de trabalho. Em partes, apesar de bem embasado, este início de curso não abre nem mesmo uma oportunidade REAL de um estágio, por exemplo. Em parte. A grade curricular está um pouco grande. Em partes. O curso foi muito focado na parte teórica, e falhou em alguns aspectos como, por exemplo, novas tecnologias. Em partes. O curso tem professores qualificados, porém, não oferece disciplinas que são importantes na atualidade, a grade do curso podia ser atualizada.

3.5.2 - Discurso coletivo referente à quarta pergunta do questionário

Formação técnica científica

O curso trabalha muito pouco a área de programação. Às vezes o curso parece desatualizado, se comparado com outras instituições. Um pouco desatualizado; poderia ter matérias mais voltadas à atualidade, exemplo: Java, programação em WEB, etc.; Equipamentos desatualizados. Falta de atualização do curso. Na área de tecnologia as mudanças são constantes. Nós somos os responsáveis por oferecer possibilidades e inovações. Acho q falta um pouco de atualidade e tendências do mercado. Um exemplo é a era de máquinas de 64bits que não utilizam toda sua potência porque a maioria dos softwares ainda é de 32bits. Computador e sociedade, sistemas multimídia e computação gráfica. A falta de novos computadores. Não ter nada de Web, pouca ênfase na prática em programação orientada a objetos, os professores sem licenciatura. A falta de uma linguagem voltada para a WEB. A falta de uma disciplina voltada à Web. E linguagem de programação Delphi, que atualmente não possui muitas vagas pra emprego, se comparada com Java, que possui muitas vagas tanto pra desenvolver para *desktop*, celular, WEB. Parte frágil parte do hardware. Pouco preparo pratico para outras plataformas e linguagens. Ah falta de matérias voltadas para linguagem abertas como Java, PHP, c#, pois hoje em dia a busca pelo software livre e de profissionais que saibam trabalhar com essas ferramentas que são muito requisitadas. Inexistência de linguagens de programação O.O. e linguagem WEB, que hoje em dia é o mais visado pelo mercado de trabalho. Uma coisa que vejo que merece uma atenção especial é uma disciplina voltada para desenvolvimento de sistemas para Internet, visando o ensino da montagem da interface e uma linguagem voltada para essa área, que acredito que atualmente é o Java. Esse tipo de sistema está em alta no mercado... e acredito que é uma ótima forma de iniciar o ingresso no mercado de trabalho. Falta de linguagens mais atuais.

Adequação da formação oferecida pelo curso

A questão das disciplinas de cálculo. Grande parte delas é ministrada por professores que não são da informática. Ou seja, não conseguem repassar

alguma aplicação para o cálculo que está sendo aplicado, tornando assim, o estudo muito vago e até sem objetivo certas vezes. DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA ONDE NÃO SABEMOS REALMENTE QUAL A APLICAÇÃO NA ÁREA DE INFORMÁTICA. SABEMOS QUE A MATEMÁTICA É A BASE DE TUDO, PORÉM NÃO CONHECEMOS MUITAS APLICAÇÕES. Muitas matérias matemáticas e falta de linguagens voltada ao mercado de trabalho. Muita matemática fugindo do foco do curso. Como já citei, as matérias matemáticas que são empregadas no início do curso não fazem tanta diferença para um bacharel em informática, em minha opinião o a partir do 3ano realmente faz valer o objetivo do curso, não se esquecendo de modelagem e Delphi que é importante e se caracteriza para desenvolvimento do projeto. Muita teoria na parte matemática, já que no primeiro ano existem várias disciplinas de matemática (C.D.I, Matemática discreta, Geometria Analítica e Álgebra Linear). Também o fato de não possuir ensino básico na área de informática, no primeiro ano e não possuir Hardware (prática) e nem WEB, no currículo do curso. Matemática. Matérias que envolvem cálculo (CDI, GAAL, Cálculo Numérico), que servem mais para deixar o acadêmico retido do que auxiliá-lo na sua futura profissão. Falta de mais linguagens de programação como Java, PHP, etc. Inglês, matemática discreta. As muitas matemáticas, que acabam por sendo inúteis ao decorrer do tempo. Apenas uma boa aula de cálculo ou matemática seria o suficiente pra desencadear raciocínio e lógica nos alunos, além de que uma só deixaria de saturar os alunos. Só acho que deveria ter menos matemática e sim mais matérias de computação (Manutenção e outras).

Competência docente e gestão do curso

Falta muito professor, principalmente na área de matemática. Não é ensinada nenhuma linguagem WEB de programação. Há muito professor (que há anos leciona na UEPG) que não está qualificado a dar aula. Alguns professores não estão totalmente preparados para ensinar, alguns se esforçam, mas ficam a desejar no ensino. Não chega a ser um ponto fraco do currículo, mas a falta de professores, principalmente para as disciplinas de matemática, nos prejudica. Professores despreparados; Matérias desnecessárias; Em minha opinião não existem pontos frágeis nos cursos em geral, mas sim na UEPG como um todo. A falta de didática, conteúdo e motivação de alguns professores. Estilo de aula na matéria de inglês técnico. Falta de professores no começo do ano. Todas ministradas por professores sem formação na área específica. ex: Computação Gráfica, Sistemas Multimídia, Redes (com o professor Jaime). Como estou na metade do curso, então não posso falar de todas, mas até agora foram as disciplinas ministradas por outros departamentos.

3.5.3 Discurso coletivo referente à quinta pergunta do questionário

Formação técnica e científica

Atualizar as ementas das matérias, ofertar matérias mais atuais ou, ainda, atualizar o currículo do curso, com linguagens e metodologias de desenvolvimento mais atualizadas. Também o estudo de novas tecnologias, com maior quantidade de aulas práticas. Os professores devem renovar suas idéias com relação à orientação a objetos (OO), desde o 1º ano. Eu ousaria sugerir a substituição de C estruturado por C orientado a objetos no primeiro ano. Seria uma abordagem atual que daria um link perfeito a várias matérias do segundo ano. Para quem não conhece linguagem estruturada, iniciar com uma orientada a objetos oferece o mesmo nível de dificuldade, no meu ponto de vista. Introduzir matéria(s) específica(s) para programação WEB, com ênfase em PHP,

Java etc. Talvez uma mudança nas matérias iniciais do curso, integrando aulas de PHP e Java, que são linguagens mais utilizadas pelos profissionais da área. Adicionar ao currículo mais matérias sobre linguagens de programação e desenvolvimento de softwares. Maior quantidade de aulas para a disciplina de Projeto. Acrescentar matérias relacionadas ao conteúdo de administração e gestão de negócios. Gostaria de ver mais informações sobre tendências do mercado e atualidades. Sugiro a diminuição ou retirada das matérias que envolvem cálculo (matemáticas) e aumentar as linguagens de programação e também introduzir matéria voltada à manutenção de computadores. Acredito que o curso deva oferecer matérias opcionais para os alunos (abordando novas linguagens de programação), principalmente aos sábados. Sugiro a introdução de matérias extracurriculares para fins específicos. Gostaria que as disciplinas fossem mais integradas e que em cada ano pudesse ter uma disciplina que integrasse as demais para solidificar os conhecimentos.

Grade de disciplinas

Sugiro uma reformulação da grade curricular, analisando quais as verdadeiras necessidades nesta área, que provoque no acadêmico a motivação de buscar as tarefas propostas. Uma pesquisa com os alunos pode ajudar também, pois já que serão eles que estarão cursando e são os mais interessados no que querem ou não aprender.

Creio que deve haver uma adequação no nome das disciplinas e talvez uma diminuição na carga horária de certas disciplinas não tão específicas. Colocar a disciplina de metodologia científica no 4º ano e rever a questão das matérias de matemática. Haver a possibilidade de cursar determinadas matérias opcionalmente.

Retirar a disciplina de inglês técnico, que apesar da importância, o aluno não aprende em "um ano" (esta disciplina sempre começa na metade do ano) as técnicas para leitura e interpretação. Todos os alunos, ou pelo menos a maioria, está consciente que deverá fazer um curso de inglês, pois informática usa muito essa língua. Enfim, retirar inglês técnico e colocar uma disciplina de programação WEB.

Transformar disciplinas que fornecem apenas conceitos fundamentais em semestrais, como as disciplinas que envolvem matemática, que não são o foco do curso e apenas sobrecarregam os acadêmicos que poderiam se aprofundar nas disciplinas realmente importantes. Aumentar a carga horária de disciplinas como engenharia de software, pois o curso deve formar líderes de equipes de projetos, não somente programadores. Além disso, incluir disciplinas de desenvolvimento WEB e uma linguagem orientada a objetos, como Java, C++ ou C#, pois são muito valorizadas. Reformular totalmente a grade para o primeiro ano, acrescentando uma disciplina na área de informática básica e diminuindo a carga horária das disciplinas voltadas à matemática. Acrescentar aulas práticas de laboratório de hardware.

Gestão do curso

Sugiro constante avaliação do corpo docente, avaliando seu método de ensino e os resultados obtidos. Ainda, a padronização na forma de dar as aulas, desde questão de horário e atenção às presenças e faltas, quando o aluno faltar por motivos de saúde (devidamente com o atestado). Capacitar e fiscalizar melhor os professores quanto à disciplina lecionada (talvez avaliações de professores mais frequentes). Proponho uma prova de conhecimento para os professores todo final de ano. Preparar ou escolher melhor os professores, não basta apenas o título de doutor, é preciso ter consciência de que está ali para ensinar. Há necessidade do ingresso de novos professores em algumas matérias do curso, ou seja, priorizar a contratação de novos professores, de áreas específicas.

Providenciar professores capacitados e efetivos, e substituir ou mudar professores. Abrir concursos para professores antes que comece o ano letivo e não esperar até o começo do segundo semestre para que isso seja resolvido.

Os professores deviam ter uma formação específica na área de informática para ministrar as aulas, independentemente da disciplina. Dessa forma, os conteúdos seriam apresentados de forma mais clara e objetiva.

3.6 - Descrição do método de análise dos docentes

As respostas dos docentes foram lidas pelos membros do colegiado que as classificaram de acordo com um número prefixado de categorias temáticas. Após esta primeira categorização as respostas de cada subgrupo foram classificadas como indicativas de uma potencialidade ou de uma fragilidade do curso.

As principais categorias temáticas usadas neste estudo foram as seguintes:

- a) Desempenho acadêmico (dedicação aos estudos, comprometimento, participação em atividades acadêmicas);
- b) Desenvolvimento curricular; este critério trata de aspectos referentes à execução atividades curriculares e da interdisciplinaridade dos conteúdos efetivamente ministrados;
- c) Competência docente;
- d) Adequação da formação ofertada para mercado de trabalho;
- e) Gestão do curso pelos órgãos da IES;
- f) Relação teoria e prática (integração entre conteúdos teóricos e as atividades desenvolvidas em aulas práticas e estágios);
- g) Formação técnica e científica (fragilidades e potencialidades no que se refere à formação científica oferta aos alunos do curso, uso das melhores técnicas, disponibilidade de recursos tecnológicos próximos ao estado da arte);
- h) Infraestrutura do curso (laboratórios, biblioteca, salas de aula);
- i) Organização do currículo; esta categoria aborda a estrutura do projeto pedagógico no que se refere ao quadro de disciplinas;
- j) Outras.

Concluída a categorização das respostas o colegiado do curso identificou as principais potencialidades (avaliação positiva) e fragilidades (avaliação negativa) apontadas pelos docentes. Em cada uma das questões foram destacados os itens mais comentados pelos professores. Em algumas questões a categorização das respostas e sua análise foram apoiadas pela elaboração de um discurso do sujeito coletivo a partir das respostas dos docentes. Este discurso é apresentado no final do relatório.

3.7 – Análise do Colegiado

Esta seção apresenta a análise quantitativa das respostas. Nesta análise são relatadas as principais virtudes e fragilidades do curso identificadas pelo colegiado nas respostas dos docentes.

3.7.1 - Análise do colegiado para as respostas da primeira questão

A primeira pergunta do questionário é: "Na sua opinião os objetivos do curso estão sendo atingidos? Sim, não ou em partes? Justifique a sua resposta".

Quinze docentes responderam esta questão. Deste total, a grande maioria (doze) acredita que o curso está atingindo os objetivos definidos no projeto pedagógico. Para estes professores principal mérito do curso é ofertar uma boa formação técnica e científica aos seus alunos. Uma parcela dos docentes (três) acredita que os objetivos do curso estão sendo alcançados de maneira parcial. Estes docentes atribuem a dificuldade de se atingir estes objetivos às seguintes categorias:

- a) desempenho acadêmico — falta de dedicação aos estudos, pouco compromisso com o curso e com a vida acadêmica;
- b) infraestrutura do curso — falta de atualização dos laboratórios e aquisição de software;
- c) organização do currículo — alguns professores acreditam que o fato do curso ser noturno prejudica o rendimento dos alunos.

3.7.2 - Análise do colegiado para as respostas da segunda questão

A segunda pergunta do questionário é: "Como você avalia a atual organização curricular do seu curso de graduação?".

Dos quinze respondentes nove acreditam que a organização curricular é satisfatória. As principais potencialidades indicadas pelos docentes são:

- a) a adequação da grade de disciplinas para o exercício da profissão;
- b) a qualidade do conteúdo proposto para as disciplinas de formação técnica e científica incluídas no currículo do curso;
- c) a adequação da ordem em que as disciplinas aparecem no currículo;

Os demais docentes também acreditam que a organização curricular é satisfatória, contudo fazem as seguintes ressalvas:

- a) inserção de disciplinas que abordem tecnologias modernas, melhorando a formação técnica e científica do egresso;
- b) uma decisão quanto a estrutura da grade no que se refere a formação profissional em ciência da computação ou sistemas de informação.

3.7.3 - Análise do colegiado para as respostas da terceira questão

A terceira pergunta do questionário é: "Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?".

Dos quinze docentes que responderam o questionário quatro se abstiveram de responder a esta pergunta. Os demais professores indicaram os seguintes pontos fortes do curso:

- a) compromisso docente no desenvolvimento das atividades curriculares;
- b) a adequação da formação técnica científica fornecida pelo curso;
- c) a qualidade do currículo dados os objetivos do curso.

Deve ser observado que a grande maioria das respostas descreve estes pontos fortes de uma maneira correlacionada. Isto é, os docentes acreditam que o atual currículo está bastante adequado para a formação de profissionais para o mercado de trabalho. Adicionalmente, os docentes acreditam que o compromisso dos atores do curso garante um desenvolvimento curricular satisfatório das atividades de

ensino e que isto possibilita que o aluno tenha uma sólida formação profissional. Neste contexto, as disciplinas ligadas ao desenvolvimento de software são indicadas como as principais componentes do desenvolvimento curricular.

3.7.4 - Análise do colegiado para as respostas da quarta questão

A quarta pergunta do questionário é: "Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?".

Dos quinze docentes que preencheram o questionário seis se abstiveram de responder a esta pergunta. Os demais docentes destacaram aspectos do desenvolvimento curricular e da grade de disciplina que enfraquecem a formação técnica e científica dos alunos. Em particular, os docentes apontam a falta de disciplinas e conteúdos que tratem de aspectos relativos à inovação tecnológica e ao estado da arte em computação. Principalmente, quando se considera o desenvolvimento rápido de sistemas, sistemas WEB e computação móvel.

3.7.5 - Análise do colegiado para as respostas da quinta questão

A quinta pergunta do questionário é: "Que melhorias você sugere para tais fragilidades?".

Quatro docentes que preencheram o questionário não responderam esta pergunta. Entre os demais docentes a sugestão mais frequente (7 docentes) era relacionada a alteração do currículo com a inclusão de disciplinas cujo conteúdo aborde o emprego de tecnologias modernas na solução de problemas e no desenvolvimento de sistemas. A segunda sugestão mais frequente diz respeito à gestão do curso, propondo a contratação e qualificação de professores em áreas específicas. Aqui também se propôs a oferta de cursos de nivelamento e de uma infraestrutura de apoio pedagógico para os discentes.

3.8 - Discurso Coletivo

3.8.1 - Discurso coletivo referente à quarta pergunta do questionário.

A relação entre as disciplinas complementares ministradas pelos outros cursos, que devem integrar o acadêmico de informática com as necessidades de legislação, proporcionando uma melhor visão do mercado e da sociedade. Outro detalhe a considerar é o estágio para os alunos do noturno. Como eles farão estágio, se a maioria já está trabalhando durante o dia, alguns na própria formação, mas outros não? A disciplina de estágio e sua obrigatoriedade têm que ser revista, pois não há tempo hábil para a sua realização, uma vez que o curso é noturno. O grande número de disciplinas, que levam a um entupimento dos horários noturnos. Seria interessante que os alunos tivessem horários disponíveis para estudo e consultas na biblioteca. Também há necessidade de mais disciplinas na área de desenvolvimento rápido e *framework* para Internet e talvez falte mais incentivo para os alunos cursarem disciplinas optativas. Outra fragilidade seria o projeto pedagógico do curso que contempla parcialmente Ciência da Computação e Sistemas de Informação. Este pode ser um problema em exames como o Enade.

3.8.2 - Discurso coletivo referente à quinta pergunta do questionário.

A fragilidade não está "no que se escreve", mas no que efetivamente se constata. A falta de comprometimento dos alunos para com o curso estrangula o desenvolvimento das disciplinas. A responsabilidade pela "adequação do aluno ao curso" parece ter sido deixada apenas a cargo dos professores das disciplinas básicas e estas são de Matemática. Poderiam ser ofertadas disciplinas de nivelamento, procurando melhorar os conteúdos deficitários dos alunos ingressantes. Além disso, é necessário que se reconheça que em tal curso o recurso do "professor" colaborador é bastante empregado, dificultando bastante o trabalho da coordenação de curso.

É importante também haver uma readequação curricular e inserir disciplinas que desenvolvam a pesquisa, tais como oficinas, além de projetos que integrem estas visões, seminários permanentes, palestras com fabricantes e revendas que disponibilizam novidades tecnológicas, criação de uma empresa-laboratório que vise atender a população e ao mesmo tempo treinar o acadêmico em situações reais do mercado de trabalho, a partir das séries iniciais. E resolver o problema de estágio, para ele ser cumprido gradualmente durante o curso, talvez nos sábados de manhã ou à tarde, uma vez que os acadêmicos trabalham durante a semana, no período diurno, e estágios no período noturno não são solicitados pela maioria das empresas conveniadas com a UEPG.

Outras sugestões poderiam contemplar o aumento do número de disciplinas de Linguagens de Programação e desenvolvimento para *internet/web*, incluir disciplinas optativas por demanda previamente definida pelos alunos e até mesmo revisar o número de disciplinas, com remoção de disciplinas menos importantes.

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.